

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Béco dos Clérigos, 1

Correspondentes em Aveiro, Pavia, Paço, Vilariano, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Semestre, série de 25 números	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00			
Colunas	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

NA CAMPANHA DA ETIOPIA

Segundo informações oficiais de Roma, no mês de Agosto foram mortos pelos etíopes 6 oficiais italianos e 3 soldados, quando se efectuavam reconhecimentos. No mesmo período morreram de doença por outras causas 19 oficiais, 25 soldados e 4 «camisas negras».

De 2 de Janeiro de 1935 a 31 de Agosto de 1937 segundo as mesmas informações, morreram na Etiópia 2.396 homens por doença ou por outras causas. De 3 de Outubro de 1935 ao fim do mês passado morreram em campanha 1.375 homens e devido a ferimentos, 169. O total das perdas italianas do começo de 1935 ao presente foi de 3.902 homens.

AVIAÇÃO

Foi nomeado 1.º comandante do Centro de Aviação de Aveiro, cargo que já assumiu, o 1.º tenente sr. Teixeira Viana.

Cumprimentos pelo novo cargo que vai assumir.

AOS DIABÉTICOS

A insulina, o remedio soberano para essa doença de luxo, cujo tratamento custa os olhos da cara, vai começar a fabricar-se em Portugal, precisamente na cidade de Coimbra.

A iniciativa pertence ao illustre professor Moraes Sarmiento, que se propõe presidir ao fabrico do precioso preparado no Laboratorio de Física Química e Química Biológica, de que é director. Os apetrechos necessários, apesar do seu elevado custo, já a direcção dos Hospitais da Universidade os adquiriu e instalou no referido Laboratorio.

Que falta agora?

A materia prima: o pancreas dos bovidos, que tem de ser fornecido pelos marchantes de Coimbra.

Como se trata duma obra de filantropia, destinada a salvar essa legião de diabéticos pobres que pelo País fora difficilmente se vão equilibrando entre a ruina e a morte, cuidou a direcção dos Hospitais que bastaria officiar aos marchantes para que eles acudissem com um pouco de sacrificio dos seus interesses...

Engano, ao que parece, já passaram bastantes dias que os officios partiram, e ainda nenhum obteve resposta...

Certamente não será pelo egoismo dos marchantes que a benemérita iniciativa do professor Moraes Sarmiento ficará encalhada. E' pena, em todo o caso, que se registre este facto.

A Escola da Quintã do Loureiro

É INAUGURADO, AMANHÃ, O POSTO DE ENSINO COM A ASSISTÊNCIA DOS SRS. GOVERNADOR CIVIL, PRESIDENTE DA CAMARA, JUNTA DE FRÉGUESIA E DO DIRECTOR ESCOLAR

O lugar da Quintã do Loureiro da nossa fréguesia vai amanhã receber festivamente os srs. dr. José de Azevedo, governador civil; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; e o sr. Director Escolar do Distrito, que veem inaugurar o Posto de Ensino, há pouco criado pelo Governo a pedido de uma comissão presidida pelo nosso prezado conterrâneo sr. Manuel Rodrigues de Carvalho e patrocinada pelo illustre amigo de Cacia sr. Major José Afonso Lucas.

De Lisboa veem também assistir a esta festa o nosso amigo sr. Joaquim Barata e sua esposa sr.ª D. Maria José Barata e o nosso camarada de redacção sr. Anibal Cruz e sua esposa sr.ª D. Ester Duarte Mota Cruz. Convida-se o povo da fréguesia de Cacia

a comparecer, pelas 15 horas, no largo dos Barrocos da Quintã, a fim de receber condignamente as autoridades superiores do distrito e a assistir à inauguração do Posto de Ensino, que se realizará pelas 16 horas.

A's crianças frequentadoras da Escola será distribuido vestuário e calçado que uma comissão da capital, por meio de subscrição entre amigos de Cacia, adquiriu para 50 alunos.

O «Ecos de Cacia», ao vêr realizada a grande aspiração do povo da Quintã do Loureiro, apresenta saudações ás autoridades e individualidades que nos visitam amanhã, prolongando essas saudações ao illustre titular da Pasta da Instrução, sr. Dr. Pacheco Carneiro, com um:—Viva o Governo do Estado Novo!

Pátria e República

Quando em Outubro de 1910 o povo, o exército e a marinha derrubaram para sempre a dinastia dos Braganças, uma única preocupação os dominava: a Pátria.

Convenceram-se esses três elementos constitutivos da grei que aos interesses e à dignidade pátrias, já não convinha a manutenção dum sistema político que, sendo contrário às mais rudimentares noções do bom-senso, representava um permanente perigo para o futuro duma terra, insistentemente ameaçada pela voracidade criminosa de certos estranhos.

Nada mais impeliu o povo, o exército e a marinha para as barricadas da Rotunda e de Alcântara que não fôsse a vontade indómita de colocar a Nação àquella altura digna, donde a côrte e os seus esfaimados apaniguados a haviam feito descer para misturá-la, no redemoinho de consumidas vilanias, com o materialismo abjecto do manto e da falperra.

A ideia republicana vivera sempre a dentro dêsse clima espiritual. Nunca, por nunca ser, outro norte a orientou no confusioismo da vida *inter populos*, nem a sua moral se compadeceria com outras normas que não reflectissem material e espiritualmente um entranhado amor das nossas coisas.

Há quem, recuando a tempos remotos, pretenda lobrigar o nascimento da ideia republicana no nosso país

na época conturbada e difficil de 1640, quando o tímido D. João IV vacilava entre o trono e o canapé dos sonos reparadores.

Ninguém, conscientemente, por certo, considerará esses portugueses de rija tẽmpera como maus servidores da Pátria comum—êles que pela sua independência opuseram ao filipismo ultrajante o heroísmo das suas espadas altivas.

Mais tarde, em 1891, a revolta do 31 de Janeiro foi outra conseqüência da devoção pátria dos idealistas republicanos.

A Nação fôra vilmente ofendida na sua honra e no seu brio pela botifarra do «Ultimatum». Impunha-se aos portugueses a obrigação de desagrar a consciência colectiva tão menosprezada pelo Governo monárquico.

E os soldados que, nessa data, numericamente inferiores, fizeram frente, nas ruas do Pôrto, ao exército de el-rei, eram os representantes anónimos da nossa vontade de continuar a ser um país respeitado e admirado.

Significa tudo isto que mente cavilosamente todo aquêle que, na loucura das paixões desregradas, considerar a ideia republicana como pactuante

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

UM CARVALHO SECULAR

Em Fafe, nas propriedades do abastado proprietário sr. João Carlos da Silva, da Quinta de Regadas, foi abatido um carvalho secular que rendeu 150 carros de lenha!

Era considerado um dos mais agigantados do País, tendo há anos um galho que caíu, devido a uma descarga electrica, produzindo uns 27 carros.

Bonito exempliar.

CORRERIAS DOIDAS

Continuam as correrias doidas de automoveis, camionetes e bicicletas.

Já se têm registado lamentáveis atropelamentos. Para que estas se não repitam, urge que as autoridades metam na ordem todos esses «azes» no vão e na desgraça...

Era um belo serviço.

UM CASO ESPANTOSO DE FECUNDIDADE

Madrid (Serviço postal), 17. —Verificou-se nesta capital um caso raro—talvez unico—de fecundidade. Uma mulher de trinta e quatro anos, de nome Concepcion Tudela, natural de Cartagena, deu à luz nada menos de sete filhos, levando nesse sacrificio dezasseis dias. Nasceram-lhe primeiro duas raparigas, dez dias depois mais um par de gêmeos também do sexo feminino, estas nada mortas. Daí a cinco dias deu à luz mais uma criança do sexo feminino com vida e no dia seguinte mais um casal de gêmeos mortas. Esta pobre mulher era mãe de três pares de gêmeos. Destes últimos nascimentos só o primeiro casal de gêmeos vive e parece gozar de boa saúde. A mãe sente-se perfeitamente bem.

A SORTE DE UM GATUNO

Belgrado (vila area)—Um condenado que cumpre há três anos uma pena de catorze anos de prisão, acaba de ganhar o primeiro prémio da lotaria official da Jugo-Eslavia, no montante de duas mil e cem libras. Quando lhe levaram o dinheiro e lhe perguntaram o que queria fazer dessa importância, o preso, que se celebrizara pelos seus assaltos a casas bancarias, pediu que lhe deixassem guardar o dinheiro na sua cela da prisão, porque ainda era, apesar de tudo, o lugar mais seguro, pois bem sabia que cá por fora ainda andavam antigos colegas seus, pelo menos tão habéis como ele.

Excursões Relampago

Continuação do n.º anterior

Ali sob a ramaria dos choupos nos quedámos em ameno convívio até ao entardecer, quando já os raios solares não nos causticavam. Mas o calor era ainda intenso aquela hora. Coimbra pareceu-nos nos três dias de estadia ali, uma fornalha e só quando em 18 chegamos a Aveiro nos sentimos como o peixe na água: cheios de sensações de frescura.

Na manhã de 22, quando o despertador começou de terintar-me, a dizer-me que eram horas de levantar-me, porque era preciso preparar para o combóio das 7 e 15 minutos, vi que também as nevoas impediam que o sol poze-se na terra toda a sua alacridade e alegria. O dia ia ser outra vez de calor. Não havia remédio senão contentar-nos com o que a Natureza nos ia dar.

O tramuei saíu à tabela. E sempre assim quando daqui sai, não há atraso possível. E toca que toca, paragem em Cacia e nos outros apeadeiros, sempre saindo e entrando gente, eu e minha filha, lá descemos em General Torres. Fresquinha ainda a manhã, embora o sol já no firmamento. A passo cadenciado, fomos dar à grande avenida que da Ponte D. Luiz sai até Gaia. Não tomámos o eléctrico porque, por acaso nos apareceu uma camionete que nesse dia fazia carreiras para o monte da Virgem. Era para lá o nosso destino. Romeiros em borda, tanto em camionetes como a pé. Pó turvelinhando no ar, emporcalhando fatos e calçados.

O sol dardejava e nós chegamos finalmente. A um lado e a outro, no vasto recinto orlado de pinheirais, vastas barracas de comes e bebes, mulheres com frutas e rosas, vendedoras de gasosas, laranjadas e água fresca. Dominando todo aquele conjunto, o monumento à Virgem da Imaculada Conceição. A estatuto está envolta em pano branco que logo vai ser inaugurada. A todo o momento gente e mais gente que vem enchendo o recinto.

A capela aberta a adoração dos fiéis. Cá fora um altar sob um docel onde o sr. Bispo do Porto irá celebrar a missa campal.

No entanto preparam-se os auto falantes para servirem aos actos religiosos. E mais e mais a assistencia vai engrossando. Não tarda que ao recinto chegue a grande peregrinação que sobe de Oliveira do Douro.

São 11 horas. Ouvem-se já os cantos e veem-se os primeiros estandartes, as primeiras bandeiras de seda, algumas ricamente bordadas a ouro. Entram na capela e saem para irem colocar-se nas escadas do monumento à Virgem. Fotografos dos jornais asertam os objectivos. Ao lado a escada Magirus dos Bombeiros de Gaia está a porta para que por ela suba um bombeiro para descerrar a imagem da Virgem.

E o povo continúa a afluír cada vez mais. Milhares de pessoas ali se aglomeram. O auto-falante anuncia que o sr. Bispo do Porto vai sair da capela, sob o palio para ir bencer a estatua. O bombeiro sabe e faz o descerramento da imagem. O sr. Bispo, D. António Barroso lança-lhe a benção e o povo accessa com os lenços. Com o mesmo cerimonial o prelado regressa à capela e sobe ao altar exterior para celebrar a missa campal.

O acto é comovente, e todos se conservam em religioso silencio. Vai começar a missa. Antes de finda-los o sr. D. António Barroso faz uma alvenção gran-

diosa.

Era meio dia quando a missa começou, e dava uma hora quando todos os canticos findaram.

Então, como um formigueiro colossal, todos se dessemnaram pelos pinhais procurando sombra amena para o repasto. Começou o negócio dos barraqueiros, quinquilheiros e padeiros. Tiveram gasto profundo as melancias e os melões e os refrescos.

Também nós refeitos os estomagos e uma ligeira volta na observancia daqueles vendedores, tomamos lugar n'outra camioneta que nos despejou na praça da Batalha, do Porto.

Era cedo ainda, e então, descendo a rua 31 de Janeiro, viemos a S. Bento, tirar bilhete para Espinho. O trama ia partir e não havia tempo a perder.

Espinho estava em festa. Realisava-se ali o circuito de Espinho. Muita gente assistindo às corridas o muita gente à beiramar tonificando os corpos e os pulmões. Não nos interessavam as corridas. O mar, o mar é que nos atraía para nos refrescar com a sua brisa acariciante!

O sol punha escaldancias na areia. Era preciso uma sombra amiga para nos proteger enquanto chamavamos ao estomago alguma comida. Serviu-nos a sombra de uma barraca de banho.

No areal, n'uma estensão enorme, barracas branquejando sobre a areia. Banhistas sob toldos; crianças em fato de banho brincando alegremente, flirto e risadas. As corridas continuam, mas nós passámos. Passámos, mas não tão livremente que em certa altura, quando pretendiamos entrar n'um passeio, nos surgissem pela proa dois cavalleiros que nos perguntaram se tínhamos bilhete.

—Bilhete para quê? inquiri muito intrigado.

—Para passar para aqui é preciso bilhete.

—Ah! não senhor não tenho. E demos meia volta à retaguarda e seguimos por outra rua onde mais ninguém nos perguntou por bilhetes.

Nas ruas da minha terra não necessitamos de bilhete para passar. Só em Espinho... Fomos à igreja, que é uma maravilha e onde há imagens maravilhosas, de celestial belesa. Os altares obra fina e de gosto. No largo, em frente um trambolho sob um bloco de pedra, comemorando os mortos na Grande Guerra.

Mas são horas de regressarmos a Aveiro.

Gente aos cardumes. O combóio do Vale do Vouga vai repleto. Homens dependurados nos estribos como cachos são repreendidos pelo fiscal e pelos revisores, mas não se importam.

Tomamos bilhetes para o trama e antes das 21 horas d'aquela domingo de sol forte em que se inaugurou o monumento à Virgem da Conceição, no Monte da Virgem, em Oliveira do Douro, chegámos a Aveiro.

O homem põe e Deus dispõe. E foi assim que, tenho eu determinado para termo das minhas férias ir de visita ao Luso e ao Bussaco no dia 29 de Agosto, um mal que de tempos a tempos me indispõe para o concerto da vida, na madrugada d'aquela dia me quis fazer pirraça, não o permitindo que, com minha filha eu fosse passar o dia ao sitio onde os recrutas do regimento de Cascais levaram de vencida os franceses em 1814, inhibindo-me assim de mais uma vez contemplar o abelisco que

Pátria e República

(Conclusão da 1.ª página).

com quaisquer tentativas de traição à Pátria.

Há homens que, pensando com as orelhas e escrevendo com os pés, julgam possível vilipendiar um pensamento político com meia dúzia de paratranhas, metidas fora de tempo.

Como republicano aqui fica o nosso protesto, na convicção de que assim interpretamos os anseios de todos os republicanos que, antes de bem quererem a República, amaram e amam a sua Pátria.

Pátria e República são duas realidades de tal forma consubstanciadas, que uma sem outra, nada representam de honesto ou consciante.

Um bom republicano é por isso primeiramente um bom português.

Vasco da Gama Fernandes.

Feira de Cebolas

Encontra-se já aberta, em Aveiro, a tradicional «Feira das Cebolas», que se prolongará até ao fim do corrente mês.

Tem bastante concorrência de vendedores.

«Sala do Soldado»

No domingo inaugurou-se no quartel do regimento de Cavalaria 8, em Aveiro, a «Sala do Soldado», a cuja cerimónia presidiu o sr. coronel Santos Natividade, comandante do regimento, que discursou para expôr os fins daquele importante melhoramento.

Falou ainda o sr. alferes Casimiro Gomes, a quem se deve a iniciativa da «Sala do Soldado», que aconselhou a tratá-la com carinho e interesse, e um cabo do regimento agradeceu aquele beneficio e descerrou os retratos do sr. Presidente da República, e dos srs. coronel Natividade e alferes Casimiro Gomes.

Este acto foi sublinhado com vibrantes ovações.

Padaria e Merceria

Trespasa-se padaria e merceria, cosendo 120 kilos de farinha de 2.ª e 75 de 1.ª.

Quem pretender dir-j se a esta redacção. (2)

comemora os feitos dos nossos antepassados e que vai ter o seu aniversário no dia 27 deste mês corrente de Setembro.

Para outra vez será, nisto que este ano não voltarei, a gosar o descanso que nos é dado fruir no tempo de verão em que nos agradam e dão composto, os ares do mar, os ares do campo e a sombra amiga das árvores seculares, como são aquelas que povoam o Bussaco.

Agosto de 1937

Francisco Nascimento Correia.

Mosaicos

Sínteses

Há dias passei junto de uma montra e nela vi as seguintes legendas em letras vistosas:—«Linho sintético» e «E' uma boa camisa».

Parei, tornei a lêr e fiquei a mascar naquela do linho sintético.

—«Diabo!... Linho sintético! Linho que não é linho! Linho imitado, falsificado!...»

E fiquei a pensar nos componentes com que a ciência e a industria ultra modernas confeccionam tal tecido que a montra expunha à luz dos olhos e oferecia em camisas à bolsa do transeunte, camisas ali colocadas a capricho em pequenas pilhas, bem dobradinhas numa ordenada desordem.

No seu transcurso prodigioso, logo o meu pensamento me patenteou a realização de outras sínteses para se suprir a falta das verdadeiras matérias primas sem privar o público consumidor, ou as exigências da Pátria, de alguns produtos essenciais a um e a outra. E assim me perpassou pela ideia o alcool sintético, sem sombra de frutos, a arder tão bem como o genuino; o aço sintético, talvez sem cheiro de carvão, aplicado como mais leve e resistente às chapas do costado de alguns navios de guerra alemães; a borracha sintética, alheia ao latex da seringueira, aplicada com vantagem a usos domésticos e a viaturas; a gasolina sintética, sem sombra de petróleo, feita de água salgada ou doce, que há 19 anos valeu ao pateta do nosso compatriota inventor um sequestro cem por cento americano do norte com o competente passaporte para a eternidade, e, talvez, finalmente, a lá sintética, comlôna de leite e extranha aos competentes... lanigeros, a servir optimamente ao agasalho do corpo humano... na Itália.

Nada tinha, portanto, que me admirar do linho.

E, matutando nos progressos da ciência e da industria, na sua teimosia de suprimir o desequilibrio da balança comercial e a dependência nacional respectiva da tutela comercial estrangeira, resmoneando, aliás, contra-tudo que é falsificado,—ao mesmo tempo que prosseguia no meu caminho—interrogava-me a mim próprio:

—«Mas o que faltará haver, mais, de sintético?»

Nisto passa por mim uma menina casadoira, edição ultra moderna, cor de canarim na cara e no pescôco, lábios de pele vermelha, sobranceiras a lápis grosso, pestanas modelo blefarite; aos feixes; pálpebras e olheiras de chumbo oxidado, um ou dois sinais sistema percevejo, adrede dispersos no rosto; um modo de andar coleando no espaço, quasi aos saltinhos, realçando um corpinho esguio, desequilibrado, modelo cabo de vassoura com duas hastes nuas penduradas à guisa de braços, extremados por cinco garras felinas enveruzadas e pintadas a vermelho—um conjunto de futilidade a cem por cento, rematado por certo olhar vago, amortecido, daqueles olhares de quem está, já farto de viver, um olhar de tédio, de quem não pode já suportar o fardo da existência e vive no mundo por favor... »

—«Cá temos mais um género sintético!»—pensei eu.

«Eis mais uma síntese e uma vítima da moda parisiense, da ciência e industria quimicas dessas fábricas de mixórdias para uso das mulheres.

«Eis uma síntese que fica muito cara aos pais, porventura aos

Pelo concelho de Gois

UMA RIPADA

Lamentamos não sabermos o nome do... que enviou para a redacção do *ECOS DE CACIA* uma carta a dizer que se encontrava muito enojado com a publicação desta nossa secção. Ao que chegou a ignorância, a elevada estupidéz...

Pediámos explicar-lhe que no «desconhecido concelho de Gois há bastantes assinantes deste jornal e por isso têm, (julgamos nós), direito nas suas colunas a noticiar a vida local e a defender e a pugnar pelos melhoramentos da vasta e fértil região que o atrevido diz não conhecer.

CORTES (ALVÁRES)

Desculpem-nos os caros leitores cá do periódico, deste importante «az» do regionalismo, não termos aparecido a dar notícias da nossa terra, por que motivo de doença de uma pessoa querida a isso nos forçou.

Continuaremos a batalhar no campo dos melhoramentos que a nossa querida terra tão urgentemente necessita, porque não há direito que ela seja esquecida quando outras de idênticas valia estão sendo beneficiadas.

Compete ao Estado melhorar o viver deste pobre povo, também seu contribuinte, que ambiciona atingir o desenvolvimento digno do progresso.

—Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a esposa do nosso assinante sr. Manuel Domingos, cujo baptismo se efectuou no dia 15 p. p., recebendo a criança o nome de Jorge Pereira Domingos. Foram padrinhos: a menina Laurinda Pereira e o sr. João Domingos, tio do neófito e que de Lisboa veio propiamente assistir ao baptisando.

—Os milhos estão quasi todos recolhidos, cuja colheita este ano é bastante escassa e por isso deixou os lavradores descontentes. As vindimas também já começaram e a produção não é tanta como se esperava.

27-9-1937.

M. D.

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro.

maridos e sobretudo à própria humanidade, no seu trânsito pela demografia; uma síntese que não excita os sentimentos naturais do homem, que antes o enoja e aborrece afogando aquela atracção que é apanágio do pudor, da livre (sem licença, é claro) apresentação dos encantos naturais com que a Natureza dotou o sexo que assim deixou de ser belo.

«Oh! desvairada loucura da moda, que aviltaste o que a mulher possuía de mais encantador e a transformaste num boneco de carnaval, numa pulheta de aguarelas, num artefacto de salêta, numa inconsciência de arrepios... »

—«Para onde caminhas tu, humanidade?»

Estava, de facto, revoltado intimamente contra o que via, mas no fundo nada tinha que lastimar.

O mundo marcha; e assim, tive ali, sómente, o ensejo de encontrar mais um produto falsificado, isto é, uma mulher sintética,—uma mulher extranha à própria mulher.

C. Vilas.

Moveis e Decorações

DA FABRICA —

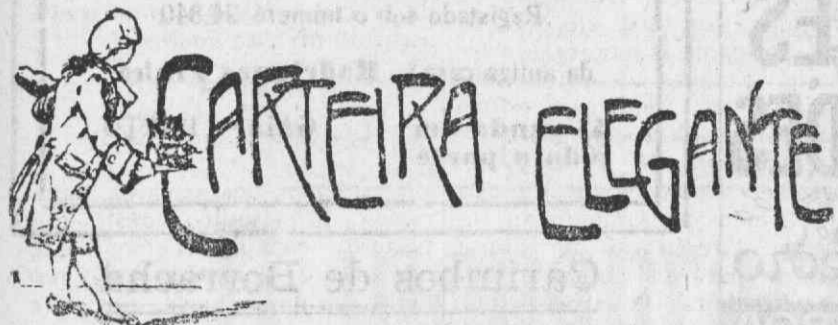
Alfredo Francisco da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo.

Modélos originalíssimos, aos mais baixos preços. Construções em contraplacagem e outras madeiras.

Vendas directas ao público

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO



ANOS

No passado dia 9 de Setembro, em Lisboa, completou 37 aniversários natalícios, a sr.^a D. Ana dos Santos Silva Faria, dedicada esposa do nosso assinante sr. José Gonçalves Faria, industrial de padaria no Bairro de Campolide daquela cidade.

No passado dia 18, fez 4 anos a menina Maria de Lourdes Pereira Pinho, filha do nosso assinante sr. Aurélio Nunes de Pinho e de sua esposa sr.^a Maria Pereira de Oliveira, residentes em Lisboa.

Também no dia 22 do mês passado, fez 39 anos o nosso assinante e industrial de panificação em Coimbra, sr. António Rodrigues Lourenço.

No dia 24 de Setembro fez 26 anos a sr.^a D. Maria Leonor Gonçalves de Carvalho Cabral, esposa do nosso assinante sr. José Gomes Cabral, empregado no escritório da firma Rocha, Amado & Latino, Ld.^a, de Lisboa.

No dia 26 do mês passado, fez 17 anos o menino Manuel Maria Soares de Azevedo, filho do nosso assinante sr. António Soares de Azevedo e de Maria Rodrigues de Oliveira, de Sarrazola.

Também do dia 28 de Setembro, fez 22 anos a menina Maria Rosa Rodrigues Teixeira, filha do nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues da Bela, de Vilarinho, e encarregado de padaria na rua Morais Soares, de Lisboa.

No dia 29 do mês findo, fez 23 anos o nosso assinante sr. José Marques de Oliveira, de Mataducos.

No dia 30 do mês passado, fez 29 anos a sr.^a Amélia Dias Teixeira, esposa do nosso amigo sr. Anibal Santos Teixeira, de Cacia.

Também no passado dia 1, fez 49 anos a sr.^a Maria Luiza da Cruz, esposa do nosso amigo e assinante sr. João da Cruz, de Lisboa.

Ontem dia 2 fez 7 anos o menino Manuel Dias Pereira, filho do nosso assinante sr. Francisco Simões Pereira, e de sua esposa sr.^a Alzira Dias Pereira, de Sarrazola, e residentes em Lisboa.

Passa amanhã o aniversário natalício do sr. Sebastião Nunes Ferreira, gráfico na capital, filho do nosso camarada sr. José Nunes Ferreira.

No próximo dia 3, faz 17 anos a menina Augusta Oliveira dos Santos, filha do sr. José António dos Santos e de sua esposa, de Cacia.

No próximo dia 5 de Outubro, faz 10 anos a menina Maria Adelaide Tarré Raso, filha do nosso assinante sr. António Marques Ra-

so, e da sr.^a Rosalina Tarré Raso, industriais de padaria em Loures.

No próximo dia 6, faz 52 anos o nosso amigo e assinante sr. Luiz António de Almeida, funcionário da Cadeia Nacional de Lisboa.

Também no próximo dia 6 do corrente conta mais um aniversário o sr. António Maria Valente de Almeida, estimado filho da nossa região residente em Lisboa, onde é industrial de alfaiataria.

Também no dia 8, faz anos o nosso assinante, conterrâneo e industrial de panificação no Barreiro, sr. Manuel dos Santos Cunha.

Aos aniversariantes apresentamos os nossos cumprimentos de parabéns, com os votos de muitas prosperidades.

REGRESSOS

Regressou a Lisboa, após uma temporada de repouso na linda vila de Angeja, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo sr. António Nogueira Pinho, industrial de panificação naquela cidade.

Também, depois de percorrer algumas terras do país, na companhia de sua esposa sr.^a D. Edwiges da Fonseca Lima, regressou à sua casa na capital o nosso colaborador sr. Alexandre Lima.

A todos desejamos um regresso feliz.

ESTADAS

Esteve em Amioso Fundeiro (Alvares), em rápida visita a sua esposa, o nosso amigo sr. Silvério Antão, pai do também nosso prezado amigo e assinante sr. João Antão Barata, empregado da C. Carris de Ferro de Lisboa.

Que tivesse uma feliz viagem são os nossos desejos.

RETIRADAS

Em gozo de licença por 12 dias, retiraram-se de Lisboa para Coimbra sua terra natal, o nosso amigo sr. Augusto Lopes sua dedicada esposa sr.^a D. Alice Lopes e seu filhinho Jorge, empregado na Imprensa Nacional daquela cidade, e onde deve chegar no próximo dia 6 do corrente.

Para Fornos de Algodres, retiraram-se no dia 30 o nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, sua esposa sr.^a Deolinda Pereira de Pinho e seu filhinho, onde são industriais de panificação.

Para Lisboa retiraram-se no dia 30 do passado depois de aqui estarem 30 dias de licença com

REMOQUES

A rir e a sério

Fala-se em festejar com «música e foguetório», a resolução das entidades superiores, em ordenar; não, um cemitério novo em Esgueira, mas, sim o alargamento do actual. É muito justo.

É caso para todos os esguitos se regalarem! Oh! se é... Tudo se regala; até o célebre Pau Sêco!

...

Dizem-nos que o «Pau Sêco» é o campeão da Europa, (igual da Europa? De todo o mundo, é que ele é na esgrina do... guarda-sol!

Não há outro em todo o mundo.

Guarda-sol no verão e guarda-chuva no inverno. Nisso, é ele um verdadeiro portento; não há quem o bata. Que o diga o Bastos, pois viu-se grego!

...

Os moradores da rua d'Arnelas, direito ao passo de nível da Forca e continuando até à Quinta do Gato,—toda essa rua e estrada que lhe segue—não pagarão as suas contribuições à Câmara? Pergunta-se, pois, aqui, tal qual está, é simplesmente vergonhoso!

De verão um mar de poeira; de inverno um mar de lama. O sr. Dr. Peixinho não poderia, um dia—por desfastio—dar um passeio de automóvel para esses lados, para ver se aqui se fala verdade ou não? É uma grande obra de caridade.

Sêca & Meca.

Propriedades em Barroçã

(PEDROGAM GRANDE)

VENDEM-SE as propriedades de moradia e terras de sementeira, e um pinhal com cerca de 200 pinheiros, si as no Barroçã, concelho de Pedrogam Grande, pertencentes a Amélia Lemos Garcia, Celeste Garcia Rosa, Alice Garcia Rosa e Bernardino Rosa Garcia, herdeiros do falecido Bernardino Rosa, do Barroçã.

Acceptam-se propostas, que devem ser enviadas a Bernardino Rosa Garcia, rua do Crucifixo, n.º 50 (Egraxadoria Aurora)—Lisboa.

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?...

Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos família para lençóis, abretachados finos, atalhados, colchas, cobertores etc.

Sortidos sem igual em todos os tecidos de lã algodão e seda. Na impossibilidade de nos visitar

PEÇA AMOSTRAS

Mattos & C.^a Ld.^a

Armazens de Fazendas

VILA NOVA DE GAIA

Ler e propagar este jornal, é um dever de todo o cidadão.

suas famílias os nossos prezados amigos e assinantes srs. José Maria Tavares Júnior e Armindo dos Santos.

Uma feliz viagem.

LANIFÍCIOS

Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país e a que mais barato vende.

Se lhe interessa comprar um fato, sobretudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.^{mo} cliente.

Peça amostras a esta acreditada casa
VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

Sport Club Beira-Mar

A importante revista desportiva *Stadium*, da capital, em seu número da semana passada publicou uma fotografia da valorosa turma de honra deste popular club aveirense, acompanhada de um intenso artigo onde era relatada a sua brilhante actuação da última época.

Por essa descrição, se verifica que o Sport Club Beira-Mar, na época finda, realizou 35 desafios, tendo vencido 25, empatado 3 e perdido 7, totalizando 152 «goals» contra 51, jogando com os melhores agrupamentos portugueses.

Padaria

Trespasa-se uma com boa cosedura, renda barata.

Para informações na sucursal do *Diário de Notícias*.

(1) POMBAL

Vende-se

Um aparelho de destilação, a funcionar em Cacia.

Quem pretender dirija-se à nossa Redacção, que dá esclarecimentos a qualquer pessoa.

Noticias de Angeja

Retiradas.—Para Lisboa depois de aqui estar desde a Sr.^a das Neves, retiraram-se os srs. António Nunes das Neves, e sua esposa; João Baptista, industrial de Drogeria; Mateus Gomes e sua família.

Para a Torreira, também seguiu na última semana o sr. Jorge Nogueira de Pinho, e sua família.

Também para ali seguiu o sr. Tenente Alberto e sua família. A todos auguramos uma feliz viagem.

Estadas.—Vindo do Barreiro cumprimentamos aqui o sr. Carlos Branco, que para aquela localidade já retirou.

Também vindo do Porto, está aqui o nosso amigo sr. Edeundo Gomes.

Vindo da praia da Torreira onde esteve algum tempo, já está na sua casa de Angeja o sr. Emilio Nogueira e sua família.

A todos as nossas felicitações de boas vindas.—C.

Padaria

TRESPASSA SE bem localizada, cosedura regular, com todos os documentos legais.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário António Marques Rodrigues—PINHEL (2)

Noticias de Taboeira

As vindimas.—Por este ano estão as vindimas feitas, lavradores há, que encheram os seus *tarecos*, havendo outros que se viram na contingência de pedirem vasilhame aos seus vizinhos.

Ainda bem, que tardou mas também nos chegou a vez de termos um copo de vinho para oferecermos.

Para águas.—Retirou-se no passado dia 13 para as águas de Caldéas, a onde ainda se encontra, a nossa conterrânea sr.^a Rosa Nunes, esposa do sr. Amadeu Marques Ferreira.

Fazemos os melhores votos para que esta volte em breve e que as águas daquela estância lhe tenham sido prestáveis aos seus padecimentos.

Anos.—No dia 1 do corrente completa 21 risonhas primaveras a simpática menina Maria Marques Morgado, filha do sr. Manuel Marques Morgado e de sua esposa sr.^a Maria Simões Morgado.

Também no dia 30 do passado, festejou 7 risonhas primaveras a galante menina Maria Helena Nunes Ferreira, filha de Estevam Ferreira e de Maria Nunes Ferreira.

Aos aniversariantes as nossas felicitações.

Visitas.—Em visita a suas famílias, estão aqui desde a última semana, o sr. Francisco Marques Ferreira, Manuel Nunes da Cruz, José Marques da Graça e sua esposa, Estevão Ferreira e a sr.^a Maria Jarreta, esta vinda de Lisboa.

A todos, os nossos cumprimentos.

Retiradas.—Com destino a Lisboa, de onde tinha vindo com 30 dias de licença, já retirou hoje de Taboeira o nosso prezado amigo sr. Manuel Marques Gómar.

Uma feliz viagem.

Casamento.—Tem lugar no próximo domingo o casamento do sr. Eduardo Nogueira Simões, com uma prendada menina da Gafanha.

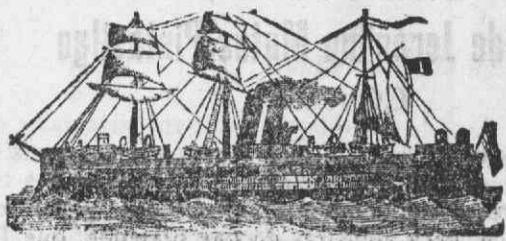
Os nossos parabéns.—C.

O tempo

Há hora que o nosso jornal está a entrar na máquina, chove torrencialmente, o que veio auxiliar a lavoura dos navos. Oxalá haja uma boa sementeira, e que produza bem.

Norddeutscher Lloyd bremen

Lloyd Norte Alemão



Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires
(via Las Palmas).
Os paquetes: Sierra Salvada, Sierra Nevada e Madrid.

Agentes em Lisboa:

Lane & C.^a Ld.^a

Rua do Alecrim, 22

Telefone: 22384

Agentes no Porto:

Bernhard Leuschner S. & C.

Rua do Belémonte, 49

Telefone: 474

Artigos de Escritório

MATERIAL TÉCNICO PARA DESENHO

Grande sortido
na papelaria

CARLOS

Rua do Ouro, 36 — LISBOA

Remessas para a província contra reembolso

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica

R. da Cascaheira, 33

TELEFONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

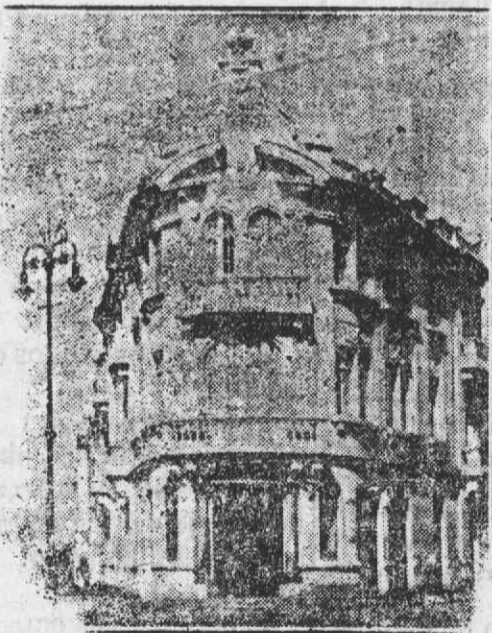
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



Atmosfera de mercaderia e ambiente por dentro e a retallho
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

Boim serviço economia e assio. Preços reduzidos para permanentes, excursions, grupos e viajantes.

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo excelente e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Agencia Funeraria

— D F —

AMERICO DIAS CAPELA

Rua 5 de Outubro—ESGUEIRA

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cordões, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Trabalhados em todos os cemitérios. Chamadas a toda a hora.

DEUS
DÁ A
SORTE
A
QUEM
SE
HABILITA
NA
CASA DAS
SORTES
GRANDES
DE
José Pedro

Bilhetes a... 200\$00
Decimos a... 20\$00
Pelo correio mais 1\$00

PAPEL ETIQUETADO

RUA DO OURO-203-LISBOA

PANIFICAÇÃO

José Dionizio

Borracha—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, tableiros, caixas de lotes, pás, etc.

Fornec estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Preços mais baratos que qualquer outra casa.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado.

Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na rua Luís de Camões.

Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

ALIPIO MONTEIRO

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começam. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moínhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1936 32:400
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican

Telef. | 24570

24784

18, Av. da Lib. Lisboa

Vinho do Porto Rainha Santa

Registado sob o número 24.840

da antiga casa: **Rodrigues Pinho**

A' venda em
toda a parte

GAIA — PORTO

Carimbos de Borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas.

Um cálice deste vinho representa um bom bife.

Farmácia Franco, Filhos

Rua de Eslén, 18 a 22 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
FUNDA A EM 1877

Capital Social 1:200.000\$00 Capital emitido e pago 500.000\$00
Fundos de reserva 5:100.000\$00

Sede no seu prédio:—48, Rua do Comércio, 64

LISBOA

Telefone P. A. P. X. 22183

Endereço telegráfico SEGUTAGUS — Lisboa

Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Maritimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Incendio; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Corretes residentes nas principais cidades do Continente, Madeira, Açores e Ultramar. Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

AZEITES FINOS

Das melhores procedencias

Vendas a retalho

Manuel Ventura

(365) Avenida Central — AVEIRO

BICICLETAS A PRESTAÇÕES

Sem aumento de preço

12

Prestações mensais e iguais desde

55\$00



Star, Thomas, Helios, Raleigh, Chandler, Pucos MICELIM.

ARMANDO CRESPO

116, P. de Cruzdixa, 124 - Telef. 27027—LISBOA